

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

3

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-972-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: A EXPERIÊNCIA DO NEAB /UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS


Aline Benvinda Figueredo
Eugenia Portela de Siqueira Marques
Julia Duarte de Souza
Luis Carlos dos Santos Nunes
Aparecida Queiroz Zacarias Silva
Eduardo Henrique Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208021>

CAPÍTULO 2..... 16

FORMACIÓN DOCENTE BASADA EN COMPETENCIAS: CONCEPCIONES Y PRÁCTICA DOCENTE EN DOCENTES UNVERSITARIOS DE UNA UPE EN MEXICO. ESTUDIO EN CASO


Norma Acevez Alcántara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208022>

CAPÍTULO 3..... 44

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR


Rosiomar Santos Pessoa
Jacira Medeiros de Camelo
Maria José Quaresma Portela Corrêa
Sílvia de Fátima Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208023>

CAPÍTULO 4..... 54

HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA


Rui Guilherme Mangas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208024>

CAPÍTULO 5..... 64

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APORTES DA AUTONOMIA E INSERÇÃO SOCIAL DO SUJEITO


Priscila Vieira Ferraz de Melo
Rosivânia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208025>

CAPÍTULO 6..... 72

A INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO DIMENSÃO INDISPENSÁVEL PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Nathália Donegá Dos Anjos
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208026>

CAPÍTULO 7..... 85


PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS

Amanda Souza Julião

Maryana Fonseca Teixeira

Mikael Ferreira dos Santos

Jackeline Lucas Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208027>


CAPÍTULO 8..... 94

PROJETO “MÃOS À HORTA” - EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES PELOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS ALEGRETE, RS

Narielen Moreira de Moraes

Diogo Maus


Roscielen Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208028>

CAPÍTULO 9..... 99

APLICAÇÃO DE SENSORES DE CAMPO MAGNÉTICO PARA LABORATÒRIO DIDÁTICO DE FÍSICA USANDO PLATAFORMA ARDUÍNO

André Felipe da Silva Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208029>

CAPÍTULO 10..... 111

ADOTE UMA ESCOLA – RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080210>

CAPÍTULO 11..... 119


OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Daniela de Fátima Barbosa Gonzales

Rosecleide Orozimbo Harada

Renan Rodrigues de Souza

Maria Candida Soares Del-Masso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080211>


CAPÍTULO 12..... 127

JOGO DIDÁTICO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM TABELA PERIÓDICA

Lígia Maria Mendonça Vieira

Fabiano da Rocha Lisboa

Abiney Lemos Cardoso


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080212>

CAPÍTULO 13..... 141

TRANSTORNO DA LINGUAGEM ESCRITA: DISLEXIA COMO IMPEDIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM FLUENTE NA LEITURA E ESCRITA

Francisca Morais da Silveira

Fabiana Barros Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080213>

CAPÍTULO 14..... 155

EDUCAÇÃO DE LÍDERES: DIVERSIDADE E MODOS DE EXISTÊNCIA NOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Elaine Regina Terceiro dos Santos


Maria Regina Momesso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080214>

CAPÍTULO 15..... 169

A VIVÊNCIA DO MÉTODO CLÍNICO-CRÍTICO PIAGETIANO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS POR MEIO DO JOGO DE REGRAS SENHA

Leandro Augusto dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080215>

CAPÍTULO 16..... 177

OU SO DA WEBQUEST NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Marineuza Matos dos Anjos

Liege Maria Queiróz Sitja


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080216>

CAPÍTULO 17..... 189

DO ALFABETIZAR AO ALFABETIZAR LETRANDO: UM SALTO QUALITATIVO

Claudia Pereira Gomes

Cristina Sales Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080217>

CAPÍTULO 18..... 207

A TRIBUTAÇÃO UNIFICADA SOBRE A RENDA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Diego Bisi Almada


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080218>

CAPÍTULO 19..... 218

ACERCA DE “EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES” (2008) DE MENENA COTTIN Y ROSANA FARÍA

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080219>

CAPÍTULO 20.....	234
PROFESSOR, MONITOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INTERAÇÕES NECESSÁRIAS	
Mônica Menin Martins	
Maria Lúcia Suzigan Dragone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	242
ÍNDICE REMISSIVO.....	243

PROFESSOR, MONITOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INTERAÇÕES NECESSÁRIAS

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 26/10/2021

Mônica Menin Martins

Universidade de Araraquara – UNIARA,
Programa de Pós-graduação em Processos
de Ensino, Gestão e Inovação – Mestrado
Profissional
Araraquara – SP
<https://orcid.org/0000-0002-8558-4134>
<http://lattes.cnpq.br/8434619735286406>

Maria Lúcia Suzigan Dragone

Universidade de Araraquara – UNIARA,
Docente do Programa de Pós-graduação em
Processos de Ensino, Gestão e Inovação –
Mestrado Profissional
Araraquara – SP
<https://orcid.org/000-0002-4567-0679>
<http://lattes.cnpq.br/2328947036066334>

RESUMO: Este estudo pretende mostrar como os professores das séries iniciais do ensino fundamental de uma rede pública do interior do estado de São Paulo interagem, durante o processo de alfabetização, com os monitores que acompanham os alunos com deficiência intelectual. Como base teórica para este estudo utilizou-se preceitos teóricos de Perrenoud, Tardif e Lessard, e Vigotski. Os dados foram obtidos com utilização de questionário em formulário digital respondido pelos professores. A análise dos dados foi de forma qualitativa e quantitativa, com levantamento dos temas mais recorrentes contidos nas questões abertas do instrumento

de pesquisa. Os resultados contribuíram para uma melhor compreensão de como o professor interage com o monitor de alunos com deficiência intelectual durante desenvolvimento da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Deficiência intelectual; Interação professor e monitor de aluno com deficiência.

TEACHER, MONITOR AND STUDENT WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: NECESSARY INTERACTIONS

ABSTRACT: This study intends to show how the teachers of the initial grades of elementary school of a public network in the interior of the state of São Paulo interact, during the literacy process, with the monitors that accompany students with intellectual disabilities. The theoretical basis for this study used theoretical precepts of Perrenoud, Tardif and Lessard, and Vigotski. Data were obtained using a questionnaire in a digital form answered by the teachers. Data analysis was qualitatively and quantitatively, with a survey of the most recurrent themes contained in the open questions of the research instrument. The results contributed to a better understanding of how the teacher interacts with the monitor of students with intellectual disabilities during learning development.

KEYWORDS: Literacy; Intellectual disability; Teacher interaction and monitor of student with disabilities.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho do professor é complexo e envolve inúmeras variantes, tais como aquelas decorrentes da inclusão de alunos com necessidades especiais em sala de aula. Nesse contexto, encontra-se o monitor contratado por concurso público para acompanhar os alunos deficientes em atividades de higiene, alimentação e locomoção, permanecendo na sala de aula para também auxiliar no manuseio dos materiais escolares e nas condutas apropriadas para a convivência com o grupo. Não é exigida nenhuma formação específica para ingresso, bastando ter concluído o ensino médio, sendo sua formação específica feita pelo Departamento de Inclusão da Secretaria de Educação do município, de maneira deficitária.

Este texto tem por objetivo relatar como professores das séries iniciais do ensino fundamental de uma rede pública do interior do estado de São Paulo referem suas interações, durante o processo de alfabetização, com os monitores que acompanham os alunos com deficiência intelectual.

2 | A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS ESCOLAS REGULARES

A inclusão de alunos com deficiências nas classes comuns das escolas regulares começa a ocorrer nos anos finais do século XX, apesar das leis contendo diretrizes sobre Educação já tratarem do assunto anos antes. Em 1971 é assinada a Lei nº 5.692, a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que traz apenas um artigo sobre a Educação Especial:

Art. 9º Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (BRASIL, 1971).

A terceira Lei de Diretrizes e Bases - LDB é a nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que tem como um de seus princípios a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e traz detalhes a respeito da inclusão de alunos com necessidades especiais, como um capítulo exclusivo para a Educação Especial – Capítulo V – que estabelece o atendimento aos alunos com salas de apoio dentro da escola, ficando o atendimento em instituições especializadas efetuado apenas quando o aluno não tiver condições de ser integrado ao ensino regular e prevê capacitação aos professores das salas regulares, a cargo dos Sistemas de Ensino. Essa é a Lei que está em vigor até o momento, sendo enriquecida por documentos como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), dentre outros.

A respeito da deficiência intelectual, há algumas definições, como a da Associação Americana de Retardamento Mental citada por Fierro (2004):

A deficiência mental refere-se a limitações substanciais no desenvolvimento corrente. Caracteriza-se por um funcionamento intelectual significativamente

inferior à média, que ocorre juntamente com limitações associadas em duas ou mais das seguintes áreas de habilidades adaptativas possíveis: comunicação, cuidado pessoal, vida doméstica, habilidades sociais, utilização da comunidade, autogoverno, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho. A deficiência mental manifesta-se antes dos 18 anos. (p.195)

A Organização Mundial de Saúde define a deficiência mental como:

[...] uma condição de desenvolvimento interrompido ou incompleto da mente, que é especialmente caracterizado pelo comprometimento de habilidades manifestadas durante o período de desenvolvimento, que contribuem para o nível global de inteligência, isto é, cognitivas, de linguagem, motoras e habilidades sociais (KE; LIU, 2015, p. 2).

Anteriormente citada como retardo mental ou deficiência mental, “[...] atualmente, há uma tendência mundial (brasileira também) de se usar “deficiência intelectual”, termo mais apropriado por referir-se ao funcionamento do intelecto especificamente e não ao funcionamento da mente como um todo.” (NASCIMENTO; SZMANSKI, 2013, p.15680).

O sujeito com deficiência intelectual tem dificuldades no aprendizado em geral, incluindo alfabetização, que ficam evidentes no cotidiano escolar e demandam estratégias diferenciadas por parte do professor. Ele demonstra dificuldade de generalização, transferência e aplicação do que aprendeu para outras situações. Por isso, a repetição e a rotina permitem que fique menos ansioso e inseguro diante das tarefas propostas. Também apresenta grande dependência afetiva e comportamental, e na maioria das vezes é visto como mais infantil do que outros sujeitos da mesma idade. Podem apresentar baixa autoestima e instabilidade emocional como consequências de fatores externos, de situações vivenciadas devido as pessoas que os rodeiam depreciarem seus comportamentos, atitudes e atividades realizadas (FIERRO, 2004). Daí a importância de o professor ter conhecimento de fundamentos teóricos para planejar atividades direcionadas ao seu aluno com deficiência intelectual que favoreçam também sua alfabetização.

Com as limitações presentes na criança com deficiência intelectual provavelmente ocorrerá um desenvolvimento em descompasso com outros de sua idade, mas, não deve por essa razão ser excluída dos processos de interação em sala de aula.

Perrenoud (2000) aponta conceitos de Vigotski como referência para o acompanhamento dos processos de aprendizagem e que se aplicam ao processo de alfabetização. Vigotski propõe pensarmos em dois níveis de desenvolvimento: o primeiro é o real, onde estão os processos já completados. O segundo é o potencial, onde se pode chegar. Entre os dois níveis está a zona de desenvolvimento proximal, que é onde devem situar-se os desafios da aprendizagem, que permitirão os avanços planejados. Vigotski já chamava a atenção para que a escola se esforçasse para ajudar o aluno deficiente a desenvolver o que estava faltando, partindo do conceito de concreto, que serviria de apoio para chegar ao abstrato. Portanto, quanto mais significativa a situação da escrita, mais

sentido terá e mais resultado se obterá, conseguindo envolver e manter o aluno interessado na realização da atividade, provocando a aplicação do que já aprendeu.

Sob essa perspectiva destaca-se a importância da interação, conforme apontam Cole *et al* (2007) referindo-se as considerações de Vigotski sobre o desenvolvimento da criança:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (p.103).

Ivic (2010) destaca também que o envolvimento da criança em atividades diversas ocorre por meio da interação com os adultos, sendo que o comportamento da criança se encontra enraizado nas relações sociais.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), indicaram a necessidade de os professores serem formados para atender a demanda de inclusão de alunos em suas salas de aula. A partir de 2006 os cursos de Licenciatura em Pedagogia iniciaram atualizações em sua grade curricular para atender essa demanda (BRASIL, 2006), mas muitos professores que atualmente estão nas salas de aula graduaram-se antes dessa data.

Tardif e Lessard (2013) chamam a atenção para o fato de que os professores precisam oferecer estratégias de aprendizagem diferenciadas, pois os alunos que se encontram em uma sala de aula apresentam demandas diferentes. Além disso, também precisam preocupar-se em proporcionar situações de sucesso para os alunos, que podem trazer um histórico de fracasso, através de situações significativas e de uma proximidade que permita interagir, comunicar-se e observar como a aprendizagem está se desenvolvendo (BLANCO, 2004, p. 294). Se o professor deixar que o monitor acompanhe as atividades, explique o que deve ser feito e tire dúvidas do aluno com deficiência intelectual, perderá oportunidades fundamentais para traçar suas próximas estratégias de alfabetização, reorganizar o trabalho e verificar resultados.

Perrenoud (2000) pontua várias competências necessárias que envolvem maior participação do professor na escola, como um todo, para que a formação do aluno e sua aprendizagem sejam mais que itens do projeto pedagógico. Formar um aluno com valores éticos, para exercer a cidadania exige que o professor trabalhe para eliminar os preconceitos, para valorizar cada aluno como pessoa, para que o respeito mútuo faça parte do cotidiano escolar. Os professores precisam integrar em suas classes os alunos que tem deficiências ou patologias, desenvolvendo em si e nos alunos senso de responsabilidade, solidariedade e sentimento de justiça.

Da mesma forma, Morin posicionou-se a respeito da educação do século XXI. A

convite da UNESCO, em 1999, refletindo não apenas sobre o ensinar e aprender, mas também sobre a postura do educador do futuro. Segundo o autor, “A humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo.” (MORIN, 2011, p.13). Esse posicionamento abrange tudo o que se refere às novas práticas pedagógicas que devem incluir alunos com diferentes necessidades.

Com base na fundamentação teórica, observamos que a formação do professor é imprescindível para alcançar bons resultados de aprendizagem. A falta dessa formação pode causar desalinhamento de papéis entre o professor e o monitor que é designado a acompanhar o aluno em suas necessidades de cuidados pessoais, locomoção e alimentação, pois acaba tendo delegadas pelo professor funções pedagógicas, de explicar detalhadamente as atividades, auxiliar no desenvolvimento da mesma e sanar dúvidas. Nos processos seletivos para monitores tem sido exigido somente formação no ensino médio, ou seja, habitualmente o monitor não tem formação específica para o cargo, e sua capacitação se dá de maneira deficitária. Nesse contexto, o ponto de referência para sua atuação acaba sendo o professor da sala, que estabelece a maneira como pretende que o monitor aja e auxilie o aluno com deficiência.

3 | METODOLOGIA

O projeto desta pesquisa foi submetido à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos via Plataforma Brasil (CAAE 36718620.2.0000.5383) e aprovado, segundo recomendações oficiais do Conselho Nacional de Ensino e Pesquisa – CONEP. Neste texto serão abordados os resultados relacionados a como os professores relatam suas interações com os monitores designados a acompanhar os alunos com deficiência intelectual.

Esta pesquisa, que se deu através de questionário virtual utilizando o *Google Forms*, abrangeu 12 (doze) professores das séries iniciais de ensino fundamental, segmento onde ocorre a alfabetização, que atuavam com alunos com deficiência intelectual, com caráter investigativo buscando quantificar a ocorrência de determinadas percepções e analisá-las de forma qualitativa (ANDRÉ, 2007). O local da pesquisa foi uma rede de ensino municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados no final do semestre de 2020 e analisados no primeiro semestre de 2021.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o retorno dos doze questionários preenchidos de forma anônima, chegamos aos resultados que passaremos a discutir. Todos os professores trabalham há mais de sete anos na rede municipal e já tiveram alunos com deficiência intelectual matriculados em suas turmas mais de uma vez. Todos têm, no mínimo, a habilitação para o Magistério, mas

apenas sete possuem especialização para atender alunos com deficiência. Consideram a quantidade de alunos por sala, o excesso de conteúdos e a falta de informação sobre adaptação das atividades para crianças com deficiência intelectual fatores que dificultam seu trabalho, embora todos façam adaptações de atividades segundo suas próprias ideias. Onze professores citaram a necessidade de apoio de especialistas para conseguirem atender melhor seu aluno. Oito professores apontaram que seria importante haver um profissional de suporte pedagógico na classe. Também são oito os professores que consideram tranquila a interação com alunos com deficiência, sendo que os quatro restantes sentem dificuldade em se relacionar com esses alunos, não havendo a interação necessária evidenciada por Vigotski (Cole *et al*, 2007) para que ocorra a alfabetização.

Com relação ao monitor que acompanha o aluno, todos os professores solicitam que auxiliem no manuseio e organização dos materiais escolares e cuidem de sua higiene pessoal. Há os que solicitam (oito professores) também que o monitor explique ou repita a explicação da atividade ao aluno mesmo tendo ciência de que ele não tem formação para tal. Todos os professores mostraram-se satisfeitos com o desempenho dos monitores naquilo que lhes é solicitado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber, através das respostas analisadas, que os professores de alunos com deficiência intelectual entendem que seu papel é o de garantir a aprendizagem, mas apontam vários aspectos, como falta de orientação, que impedem que o trabalho produza melhores resultados. Consideram o monitor como profissional importante no acompanhamento do aluno, delegando a ele, muitas vezes, funções pedagógicas para auxiliá-lo no andamento das atividades, no entanto, muitos deles não têm formação específica para esse acompanhamento.

O documento Subsidiário à Política de Inclusão, da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (BRASIL, 2005) reitera a necessidade de uma equipe interdisciplinar para avaliar e acompanhar o aluno. Enfatiza o atendimento das necessidades do aluno como um apoio à escola regular, deixando como último recurso, a matrícula em escola especial. Dessa forma, a escola regular precisa oferecer um ambiente acolhedor, profissionais capacitados e adaptações curriculares individualizadas, inclusive com incentivo a formação dos monitores que apoiam o professor em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCAR, v. 1, nº 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6> Acesso em 07 ago. 2020.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v. p. 290 – 308.

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 10 nov. 2020.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica**. Brasília-DF: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em 14 jan. 2020.

BRASIL. MEC. **Documento Subsidiário à Política de Inclusão**. Brasília – DF: Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro%20educacao%20inclusiva.pdf> Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em 21 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 07 ago. 2020.

COLE, Michael; JOHN-STEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia; SOUBERMAN, Ellen. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** – L. S. Vigotski. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

FIERRO, Alfredo. Os alunos com deficiência intelectual. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v. p. 193 – 214.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Tradução José Eustáquio Romão. Recife: Editora Massangana. 2010, 140 p.

KE, Xiaoyan; LIU, Jing. Deficiência Intelectual. In: Rey JM (ed). **IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health**. (edição em Português; Dias Silva F, ed). Genebra: *International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions*. cap.1. 2015. Disponível em: <https://iacapap.org/content/uploads/C.1-Intelectual-disabilities-PORTUGUESE-2015.pdf> Acesso em 07 abr. 2021.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2011.

NASCIMENTO, Suzi Rosana Maciel Barreto do; SZMANSKI, Maria Lúcia Sica. Deficiência Mental ou Intelectual? Implicações no Uso das Nomenclaturas. **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. PUC – PR, 2013. p. 15673-15690. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8309_6175.pdf Acesso em 05 maio 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p.

TARDIF, Maurice.; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução Batista Kreuch. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 317 p.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 94, 95, 97

Alfabetização 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 116, 126, 146, 152, 153, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Ambiente corporativo 155, 164

Aprendizagem 59, 65, 69, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 112, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 234, 236, 237, 238, 239

Aprendizagem significativa 127, 129, 179, 204

Arduino 99, 100, 103, 109, 110

Automatização de dados 99

Avaliação educacional 72, 84

C

Cidadania 9, 64, 65, 68, 69, 71, 114, 116, 146, 152, 237

Competências 71, 121, 128, 177, 179, 180, 186, 188, 205, 213, 216, 237, 241

Complexidade 74, 77, 78, 82, 182, 183, 193, 198, 204, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215

Concepciones 16, 17, 21, 23, 25, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 228

D

Deficiência intelectual 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Desenvolvimento 3, 8, 14, 45, 46, 48, 49, 51, 55, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 93, 98, 100, 102, 109, 112, 121, 122, 125, 127, 129, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 155, 160, 164, 165, 169, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242

Desigualdades sociais 5, 6, 111, 116, 158

Dislexia 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 92, 94, 95, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 155, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178,

179, 180, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 205, 206, 214, 235, 237, 239, 240, 242

Educação ambiental 94, 95

Educação especial 119, 125, 126, 152, 235, 237, 239, 240

Ensino fundamental 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 164, 186, 188, 189, 191, 205, 206, 234, 235, 238

Ensino remoto emergencial 119, 120, 121

Ensino superior 2, 10, 11, 12, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 77, 92, 177, 178, 182, 186, 188, 242

Escola amazônica 111

Escrita 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 224, 236

Evasão 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 152

Experiência 1, 58, 59, 61, 67, 94, 95, 118, 140, 143, 157, 169, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 201, 202, 204

F

Filosofia 54, 56, 60, 62, 63, 72, 242

Formação inicial 10, 11, 75, 189, 190, 191, 192, 197, 204

Formación docente 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

G

Governança corporativa 85, 87, 88, 155

H

Habilitación docente 16, 24, 27

Horticultura orgânica 94

I

Infraestrutura escolar 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 83, 84

Interação 86, 97, 102, 122, 123, 129, 138, 152, 166, 170, 183, 187, 192, 194, 196, 234, 236, 237, 239

Interdisciplinaridade 177, 178, 179, 181, 182, 188

J

Jogo de regras senha 169

Jogos didáticos 127, 128, 130, 138

L

Leitura 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 79, 81, 82, 129, 130, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 185, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Letramento 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 142, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 242

Língua brasileira de sinais 119, 120, 126

Linguagem 3, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 117, 118, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 185, 205, 236

M

Método clínico-crítico piagetiano 169, 170

Monitor de aluno com deficiência 234

N

Novas tecnologias 45, 99, 100, 166

Núcleo de estudos afro-brasileiros 1, 12

O

Onerosidade 207, 208, 212, 214, 215

P

Perfil docente integral 16

Políticas públicas 1, 3, 4, 6, 11, 12, 14, 70, 82, 83, 114, 125

Pós-graduação em educação 1, 54, 169

Possíveis e necessários 169

Prática docente 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Prática pedagógica 153, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 200, 201, 204

Práticas de GC 85, 89

Práticas de RSC 85, 86, 87, 91, 92

Professor 1, 3, 12, 54, 59, 62, 67, 68, 70, 75, 79, 112, 122, 123, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 146, 153, 159, 166, 169, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 201, 202, 204, 205, 216, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Projeto adote uma escola 111, 112, 113, 115, 116

R

Racismo epistêmico 2, 11, 14

Responsabilidade social corporativa 85, 87, 89

Responsabilização educacional 72, 73

S

Sensores de campo magnético 99, 100

Sistema tributário 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Surdez 119, 120, 121, 124, 125

Sustentabilidade 90, 94, 97, 216

T

Tabela periódica 127, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

Transparência administrativa 85

W

Webquest 177

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br